

Apresentação

No v. 7, n.1, junho de 2009, o(a) leitor(a) encontrará um conjunto selecionado de artigos que se enquadram na temática **Imagens e memória**.

Em **La imagen en los mosaicos romanos como fuente documental acerca de las elites en el Imperio Romano. Claves para su interpretación**, *Maria Luz Neira Jiménez* defende que as representações figurativas nos mosaicos romanos em *tessellatum opus* constitui um *corpus* documental de primeira magnitude acerca do Império Romano. Salienta, entretanto, que estas representações são o reflexo das pretensões da elite mais poderosa, cujo setor privilegiado aparece ligado a imagens, a julgar pelo contexto original de mosaicos, fundamentalmente ligado a espaços domésticos da esfera privada.

Em **El “discurso” como punto de intersección de la imagen cinematográfica y de la memoria histórica**, *Maria Pilar Amador Carretero*, parte do pressuposto de que o termo de discurso apresenta significados diferentes e funciona como ponto de intersecção de preocupações de várias disciplinas, para discutir uma proposta em que a imagem cinematográfica e a história se reúnem em um contato interdisciplinar com a historiografia, o pesquisador-produtor de discursos históricos e o professor.

Em **La imagen artística en el discurso cinematográfico**, *Gloria Camarero Gómez* argumenta que a imagem artística irrompe no discurso

cinematográfico, pois pode ser elemento usado com ou sem finalidade simbólica para caracterizar tanto personagens, períodos históricos ou situações quanto chaves temáticas. A autora defende que o filme é “obra” de artistas plásticos que desenvolvem as mesmas experiências que praticam na pintura ou na fotografia, de forma que podem estabelecer paralelismos formais e conceituais entre a imagem fixa e a imagem em movimento dentro das tendências estilísticas da Vanguarda Histórica

Em **Imagem histórica y edición electrónica**, *Antonio Rodríguez de las Heras* defende que os suportes digitais para o registro e a rede para a difusão oferecem inúmeras possibilidades de uso da fotografia e do filme dentro de uma nova escrita multimídia. O autor faz referência a dois trabalhos sobre a questão e afirma que a proposta de escrita com imagens (sejam estáticas, sejam cinética) permanece válida, quando a imagem digital e o processo de digitalização de arquivos fotográficos e audiovisuais são gerais, mas falta aproveitar esses depósitos com novas formas de escrita multimídia.

Em **La historia a través de la imagen: la fotografía como fuente de memoria**, *Beatriz de las Heras Herrero* faz uma reflexão acerca da utilização da fotografia como suporte de memória, fundamental para desenvolver estudos explicativos históricos. A autora analisa a relação existente entre a História e a imagem e os problemas decorrentes do uso da fotografia como fonte para chegar ao passado e, em seguida, propõe bases para elaboração de um método de análise que parte da transdisciplinaridade, do conhecimento e da consideração das características particulares da fonte, objetivando tomar a fotografia em sua capacidade discursiva para recuperar o passado.

Em **Fotografia, memória e mito: o álbum de casamento como recriação imagética de um rito social**, *Jorge Viana Santos* analisa procedimentos por meio dos quais a fotografia recria, em imagens, o rito de casamento, funcionando como uma espécie de memória social.

Em **Incertezas a ludibriar a precisão do pensar: a materialidade ofuscante do dourado e a sobriedade da burguesia**, *Camila Targino e Souza e Cristina Teixeira Vieira de Melo* discorrem sobre os embates discursivos que se instauram numa imagem pertencente à coleção Francisco Rodrigues

de fotografia, do acervo da Fundação Joaquim Nabuco. Mostram as contradições entre a representação imagética e a materialidade mesma do artefato, destacando que os jogos de ilusão do barroco, presentes na materialidade do artefato, e o discurso contra-iluminista da técnica empregada, o ambrótipo, funcionam como pontos de deriva dos sentidos instaurados pelas posições imaginárias identificadas.

Aos leitores, boa leitura. Aos autores que contribuíram para este número, nossos agradecimentos.

Vitória da Conquista, junho de 2009.

Maria da Conceição Fonseca-Silva